



No comício, Maluf promete baixar a inflação a 1% ao mês, contruir um milhão de casas e dobrar o salário mínimo

Maluf leva 50 mil à Sé e faz várias promessas

SÃO PAULO — A velha tática da promessa foi usada ontem à noite pelo candidato do PDS, Paulo Maluf, durante o último grande comício que fez na capital paulista. Ele prometeu, para um público estimado em 50 mil pessoas pela Polícia Militar, reduzir a inflação de 40% para 1% em 24 meses; construir um milhão de casas populares por ano para tornar cada trabalhador um proprietário; dobrar o salário mínimo; colocar os especuladores na cadeia e a Rota (policiamento ostensivo) de volta às ruas.

— Comigo na Presidência da República, escreveu não leu, o pau comeu — disse Maluf na Praça da Sé, uma das mais tradicionais de São Paulo e onde costumam ocorrer a maioria das manifestações políticas da cidade.

No passado, quando sofria hostili-

dade da população, Maluf não se arriscava a fazer discursos na Praça. Nos 20 anos de carreira política, afirmou ser a terceira vez que fazia comício na Sé. Mas só se lembrou de uma: quando foi candidato ao Governo do Estado, em 1986, no auge do plano Cruzado.

Durante o discurso de pouco mais de 20 minutos, o candidato voltou a defender o nacionalismo, levantando a bandeira do anticomunismo.

— Sinto-me emocionado quando vejo as bandeiras brasileiras. A foice e o martelo não são nossas bandeiras. Não quero ver a bandeira da União Soviética nem a dos Estados Unidos ou de qualquer país sul-americano ou da Europa. Mas, sim, a bandeira verde e amarela da Ordem e do Progresso — insistiu Maluf ao lado de sua mulher, dona Sílvia.

O “showmício” do candidato começou por volta das 17h, com a apresentação de conjuntos populares. Maluf só chegou à praça por volta das 19h, com forte esquema de segurança. Em tumultuada entrevista coletiva, evitou comentar se seria prejudicado com a entrada do empresário e animador de TV Silvio Santos na corrida presidencial.

— Hoje só deu Maluf no maior comício que a Sé recebeu — disse. Assessores do candidato, no entanto, revelaram que ele espera conquistar os votos de Silvio se sua candidatura for impugnada. Maluf afirmou ainda que, dos cinco candidatos paulistas, é o único que não tem cargo público e assim mesmo lidera no Estado.

— São Paulo me dá a garantia de ir para o segundo turno — garantiu. Ao fazer as contas, disse esperar cinco milhões de votos no Estado.